



última hora 25Mar POLÍCIA 09h42 Jovens acusados de homicídios são encontrados mortos no Interior

CARIRI

Família inspira construção do Museu do Couro

09.04.2013

[Recomendar](#) 0 [Tweet](#) 0 [g+](#) 1 [o](#)

[Print](#) [A-](#) [A+](#)

Exposições e filmes têm divulgado o primor das peças produzidas pelo artesão, que representa a dedicação ao ofício

Nova Olinda. O ciclo do couro contado a partir da história de uma família que dedicou toda a vida à arte de confeccionar desde os típicos gibões, o conforto sertanejo dos aboiadores, às bolsas e sandálias estilizadas.



A realidade de Espedito Seleiro, que representa uma família dedicada à elaboração de produtos como gibões, sandálias e bolsas, será contada por toda a trajetória no Museu, sendo construído na cidade de Nova Olinda FOTO: ELIZÂNGELA SANTOS

Essa história tem a ver com a realidade de Espedito Seleiro, que irá contar essa trajetória no Museu do Couro, sendo construído na cidade de Nova Olinda.

A sede será no Centro da cidade, na Rua Jeremias Pereira, à margem do antigo caminho da boiada do ciclo do couro. A expectativa, segundo ele, é inaugurar o local até o mês de outubro deste ano, durante o aniversário do Mestre da Cultura, no Estado.

Montagem

O projeto é uma parceria da Associação Espedito Seleiro com a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Cariri, com o apoio do Geopark Araripe.

O diretor da Fundação, Aemberg Quindins, afirma que a Casa Grande estará responsável pela montagem do museu. A iniciativa envolve

um trabalho de pesquisa, que insere a história do ciclo do couro, desde a Bahia, vindo da Casa da Torre, de Garcia D'ávila, Oeiras, no Piauí, passando pelo Cariri. A reforma da casa, que traz a fachada das edificações sertanejas, está sendo realizada com recursos próprios do mestre Espedito.

O artesão do couro já chegou às passarelas de nível internacional, como a São Paulo Fashion Week, onde participou de um desfile da Cavalera. Também esteve com a sua criação divulgada em filmes brasileiros.



FACEBOOK

Diário do Nordeste [Curtir](#)

344.170 pessoas curtiram Diário do Nordeste

[Plug-in social do Facebook](#)

ÚLTIMAS DA EDITORIA

- 25Mar | 00h00 Manifestantes ocupam Prefeitura
- 25Mar | 00h00 CDL faz homenagem a mulher
- 25Mar | 00h00 Ovos de Páscoa têm aumento em Crateús
- 25Mar | 00h00 Orixadá tem mercado net em

Atualmente está com a exposição "Espedito Seleiro - Da Sela à Passarela", em A Casa - museu do objeto brasileiro, em Pinheiro, São Paulo, até o próximo dia 17 de maio. O evento foi aberto no dia 4, com a presença do artesão cariense, que recebeu a maior comenda da cultura brasileira, a Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura.

Estilo

O título da exposição traduz bem a trajetória do artesão. Espedito começou a trabalhar com couro fazendo selas, chicotes, chapéus, botinas e demais acessórios de vaqueiro para vender nas feiras em Nova Olinda, e com o ofício de seleiro ganhou renome na região.

Mas a queda da atividade rural fez reduzir drasticamente a venda dessas peças, e ele então optou por mudar seu estilo de trabalho artesanal.

O Espedito retornou ao Cariri no último fim de semana da exposição, em que ele revela ser sempre uma boa oportunidade de divulgar um trabalho. É a cultura sertaneja, segundo ele, que está em evidência.

Ele e os seis filhos realizam o trabalho, comandado pela criatividade do mestre. As exigências do mercado e a busca da sobrevivência foram os principais apelos para ele criar em cima de uma realidade inovadora.

Depois de chegar à região, já recebeu pedidos de produtos, como as famosas bolsas e sandálias de Lampião, originalmente confeccionados pelo seu pai para o líder cangaceiro.

Aos 73 anos, 62 deles dedicados à arte, Espedito Seleiro diz que alguns objetos e material de trabalho, tanto do seu pai como do avô, estarão expostos no Museu do Couro. "Quero que essa história continue. Essa cultura precisa sobreviver", afirma ele. O artesão já teve exposições suas no Rio de Janeiro e em Recife.

O seu ofício também está inserido em espaços permanentes. "É uma oportunidade do meu trabalho chegar mais perto das pessoas de outras localidades, que não podem vir até o Ceará", ressalta o artesão.

A inspiração que vem do sertão e da sua própria forma de vivência é algo que deve permanecer num espaço de comercialização, que tem um público formado. Como artesão, seu Espedito diz que, mesmo com a popularidade do trabalho, não dá para ganhar muito dinheiro. Isso porque o trabalho é manual, detalhado, que exige um tempo para ser confeccionado.

A alegria de chegar em casa com novos pedidos de artigos empolga o homem que tem dedicado a sua vida à arte de promover, junto da sua criatividade, a cultura do sertão. Acorda todos os dias, às 4 horas da manhã. A atividade não era fácil, principalmente para atender ao exigente público feminino. Mas, hoje, há uma adaptação natural e ele agrada em cheio. O seu espaço de produção passou a ser não apenas um local de comercialização, mas um ponto turístico de uma arte diferenciada e inconfundível, com a sua marca.

Mais informações:

Oficina e loja de Espedito Seleiro
Rua Monsenhor Tavares, 140
Centro
Nova Olinda - Cariri
Telefone: (88) 3546. 1432

ELIZÂNGELA SANTOS
REPÓRTER


Planalto pede a líderes da base não apoiar CPI

25Mar | 13h22


O problema do Barcelona é Cruyff

TWITTER

Tweets

 **Diário do Nordeste**
@diarioonline
Obama disse se preocupar com avanço russo na Ucrânia [bit.ly](#)
Expand

 **Diário do Nordeste**
@diarioonline
Contra racismo no futebol, Mi defende banir torcedores de [bit.ly/1ixzl18](#)

 **Diário do Nordeste**
@diarioonline
Três generais da Força Aérea são detidos por tentativa de [bit.ly/1ixzl18](#)
Expand

Tweet to @diarioonline

Não de
seu lixo
por aí. El